

Educação musical e TDAH: algumas reflexões a partir de uma revisão de literatura

Comunicação

Bruna dos Santos Miranda
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
brunamiranda266@gmail.com

Nair Aparecida Rodrigues Pires
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
nair.pires@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica que aborda a interação entre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e educação musical. O objetivo do estudo é investigar o que vem sendo produzido sobre aprendizagem musical no contexto do TDAH e refletir sobre o conhecimento dos professores de música sobre esse transtorno. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica que abrangeu pesquisas realizadas de 2013 a 2023 de artigos disponíveis na Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), na base de periódicos da CAPES, na base de catálogo de teses e dissertações da Capes e no Google Acadêmico. Foram selecionados seis artigos para análise. Os resultados indicaram uma escassez de pesquisas específicas sobre a interação entre música e TDAH, destacando a necessidade de mais estudos nessa área. As pesquisas existentes ressaltaram a importância da educação musical adaptada e do suporte adequado para promover o engajamento e o desenvolvimento musical de alunos com TDAH. Foi evidenciada a relevância de abordagens pedagógicas adaptadas, estratégias de ensino flexíveis e colaboração interdisciplinar para proporcionar uma educação musical inclusiva e eficaz para esses alunos. Além disso, a formação adequada dos professores, com conhecimento sobre o TDAH, foi identificada como fundamental para apoiar o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos com TDAH no contexto musical e escolar. A pesquisa ressaltou a importância de futuros estudos para fornecer diretrizes atualizadas e embasadas em evidências científicas, a fim de promover a inclusão e o sucesso dos alunos com TDAH na educação musical.

Palavras-chave: Educação musical e TDAH; Ensino de música e TDAH; Música e TDAH

Introdução

Esta pesquisa se refere a um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento e traz o levantamento de trabalhos que versam sobre Transtorno de Déficit de Atenção - TDAH e educação musical, com o objetivo de conhecer o que vem sendo produzido sobre aprendizagem musical nesse contexto, além de refletir sobre o que os professores de música sabem sobre o TDAH. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica e a fundamentação teórica encontra-se nas articulações entre educação musical e TDAH.

A educação musical desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças e adolescentes. Através da música, os alunos podem expressar emoções, aprimorar habilidades motoras, desenvolver a criatividade e promover a integração social. No entanto, a presença do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode apresentar desafios significativos para esses indivíduos no contexto musical.

Apesar da importância da educação musical e do crescente interesse nas pesquisas sobre TDAH, a literatura científica que aborda especificamente a interação entre essas duas áreas ainda é escassa. Ao revisar os artigos publicados nos últimos dez anos, foram encontrados apenas seis estudos relacionados ao tema, indicando uma notável lacuna no conhecimento científico atual.

O que é TDAH:

O Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH), ou ADHD em inglês, é um transtorno do neurodesenvolvimento reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e caracterizado principalmente por falta de atenção e hiperatividade-impulsividade. O TDAH costuma persistir na vida adulta, resultando em prejuízos no funcionamento social, acadêmico e profissional.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM, na sigla em inglês), a falta de atenção se dá pela dificuldade extrema em se concentrar e permanecer em uma tarefa. Barkley (2020) descreve que uma criança com TDAH precisa de muito mais esforço que o “normal” para concluir uma atividade longa, ou mesmo para permanecer concentrado em atividades longas, tediosas ou repetitivas. Mattos (2020) fala que crianças com TDAH precisam de supervisão constante dos pais ou professores para manter o foco nas tarefas em casa, e para que as atividades não fiquem incompletas.

Mattos (2020) também descreve outros sintomas: essas crianças podem se sentir entediados rapidamente com atividades que não gostam e podem apresentar hiperfoco em atividades que gostam muito; constantemente parecem não ouvir o que pais ou professores acabaram de falar, parecendo estar com a mente “no mundo da lua” durante uma conversa e até respondem algo diferente do que foi perguntado a ele; dificuldade de seguir instruções; problemas com organização e planejamento, como por exemplo, viver com o quarto bagunçado por colocar as coisas fora do lugar constantemente; se esquecem de atividades e compromissos comunicados ou combinados anteriormente.

De acordo com o DSM-5, a hiperatividade-impulsividade se manifesta através de atividade excessiva, incapacidade de permanecer sentado mesmo que por pouco tempo, inquietação, intromissão em atividades alheias e incapacidade de aguardar. Mattos (2020) destaca que quando sentados, os portadores de TDAH tendem a “ficar se remexendo na cadeira ou mexendo com as mãos ou balançando as pernas” (MATTOS, 2020, p. 27). O mesmo autor também afirma que as crianças tendem a “correr ou subir nas coisas”, e adolescentes e adultos sentem-se inquietos ou agitados por dentro.

Silva (2014) aponta que as grandes emoções podem ser despertadas por pequenos acontecimentos, e a intensidade dessas emoções impulsiona suas ações. Sua mente age como um receptor altamente sensível que, ao captar um sinal mínimo, reage



instantaneamente sem avaliar as consequências, se colocando muitas vezes em situações ou brincadeiras perigosas. Além disso, essa impulsividade também pode se manifestar em conversas como, por exemplo, responder a alguém no início da pergunta sem deixar a pessoa terminar a pergunta.

Metodologia

A metodologia desse trabalho consistiu em realizar um levantamento bibliográfico da produção científica sobre TDAH e educação musical nos últimos 10 anos. Foram consultados: anais de congressos nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), revista da ABEM, dissertações e teses disponíveis no Banco da Capes, portal de periódicos da Capes e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram: educação musical e TDAH; educação musical e transtorno de déficit de atenção e hiperatividades; music education and attention deficit hyperactivity disorder; music education and ADHD

Caminhos da pesquisa e construção do corpus

Segundo a Associação Brasileira do Deficit de Atenção (ABDA), estima-se que o TDAH afeta entre 3% a 5% das crianças em idade escolar, sendo considerado o transtorno mais comum entre elas. Na revisão de literatura da dissertação de mestrado em andamento, observou-se uma grande lacuna em relação ao conhecimento dos professores de música em relação ao TDAH. Pouca pesquisa foi encontrada nesse contexto, principalmente nos últimos dez anos. Os trabalhos selecionados para a realização da investigação sobre educação musical e TDAH, estão no Quadros 1, 2, e 3.

O estudo de Bara *et al* (2021), exposto no Quadro 1, investiga a aprendizagem musical de uma criança de 8 anos, aluno do 2º ano do Ensino Fundamental, que possui TDAH, no contexto de ensino remoto durante a pandemia, quando todos estavam em isolamento social. Os

autores levaram em consideração a opinião da criança e do seu responsável. Segundo os autores, no contexto virtual é crucial manter o engajamento dos estudantes e as relações afetivas e de aprendizagem que foram estabelecidas presencialmente. No entanto, o ensino remoto apresenta desafios, especialmente para crianças com TDAH, que tendem a ter dificuldades de concentração.

Quadro 1: Trabalhos encontrados na ABEM

Título	Autor(a)	Ano
A aprendizagem musical de uma criança com TDAH em tempos de isolamento social	BARA, Ana Paula Fredo; <i>et al.</i>	2021
A ludicidade na educação musical do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: um projeto de pesquisa	PENICHE, Jessica Caroline Pantoja	2019

Os autores (BARA *et al.*, 2021) relatam que, em entrevista, o aluno que participou da pesquisa afirmou que gostava das aulas de música. A criança mencionou que a forma como a professora conduzia as aulas não as tornava cansativas. Dessa forma, foi possível constatar que o engajamento do aluno estava intimamente relacionado à maneira como as aulas eram conduzidas. É fundamental desconstruir o estereótipo associado aos estudantes com TDAH ou outros transtornos que são rotulados como desatentos. Essa desconstrução só é possível por meio do conhecimento, o qual demonstra que quando professores, familiares e a comunidade em geral têm conhecimento e compreensão do transtorno, são capazes de fornecer o suporte necessário para melhorar a qualidade de vida dessas crianças.

O trabalho de Peniche (2019) examina os métodos e materiais utilizados na educação musical de alunos diagnosticados com TDAH. A pesquisa baseou-se em um levantamento bibliográfico dos trabalhos realizados pelo grupo de pesquisa Transtorno do Desenvolvimento e Dificuldade de Aprendizagem (TDDA) que é composto por graduandos,

graduados, pós-graduandos e pós-graduados de uma universidade de ensino público no estado do Pará. Esse grupo de pesquisa se dedica a investigações sobre o processo de aprendizagem musical de alunos com TDDA, incluindo aqueles com diagnóstico de TDAH.

A partir do objetivo geral, foram estabelecidos dois objetivos específicos: identificar os métodos utilizados nas intervenções de iniciação musical para estudantes com TDAH realizadas pelo grupo de pesquisa TDDA, e analisar o processo de ensino e aprendizagem na iniciação musical desses alunos, considerando o uso de abordagens lúdicas. Ao longo do trabalho, a autora abordou pesquisas anteriores e relatou estudos de caso, como os de Silva (2011) e Lima (2012), que destacaram a importância de abordagens adaptadas e metodologias lúdicas no ensino musical desses alunos.

Essas referências indicam que a autora obteve informações relevantes sobre os métodos utilizados e as considerações necessárias para o ensino musical de alunos com TDAH. Além disso, a autora mencionou o Grupo de Pesquisa TDDA que realizou intervenções em turmas de crianças com TDAH no ensino da música, com base em vivências lúdicas. É importante observar que o trabalho de Peniche (2019) parece se concentrar mais em revisar e discutir pesquisas existentes do que em realizar uma pesquisa original com resultados específicos.

Embora a autora tenha citado estudos que mostraram melhorias na aprendizagem musical de alunos com TDAH, não foi mencionado se ela conduziu uma investigação própria para analisar esses métodos e materiais de maneira mais aprofundada. A falta de detalhes sobre uma pesquisa original realizada pela autora limita a capacidade de avaliar completamente se ela alcançou resultados específicos relacionados aos seus objetivos.

No Quadro 2 estão expostos o trabalhos encontrados no portal da CAPES.

Quadro 2: Trabalhos encontrados no portal da CAPES

Título	Autor(a)	Ano
Attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) and musical behaviour: The significance of contexto	WILDE, Eva Margaret; WELCH, Graham Frederick	2022
Práticas psicopedagógicas na educação musical de alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)	SIQUEIRA, Danihelen Prince Dias	2015
Strategies for Successfully Teaching Students with ADD or ADHD in Instrumental Lessons	MELAGO, Kathleen A.	2014

O trabalho de Wilde e Welch (2022) teve como objetivo apresentar visões sobre a relação entre o TDAH e o engajamento musical e o comportamento de crianças e jovens diagnosticados com TDAH, para saber como eles reagem no momento do fazer musical. Os autores exploraram como os comportamentos relacionados ao TDAH se manifestam em contextos de educação musical e como fatores contextuais podem influenciar a participação musical de indivíduos com TDAH.

O estudo adotou uma abordagem de estudo de caso exploratório com dois participantes diagnosticados com TDAH. Os participantes foram observados em dois contextos de aprendizagem musical: um dos alunos foi observado na escola regular (em sua sala de aula) e em um programa musical na escola, o outro aluno foi observado nas aulas individuais de percussão em uma escola especial, ensaios de uma orquestra para pessoas com necessidades especiais em um centro comunitário. Os resultados indicaram que nos contextos de criação musical ativa e *performance* musical, os comportamentos relacionados ao TDAH foram menos evidentes ou ausentes nos participantes. Eles foram capazes de se engajar com sucesso na música, adquirir habilidades musicais e expressar-se musicalmente.

Comportamentos semelhantes ao TDAH foram mais observados em momentos de espera ou quando ações espontâneas eram inibidas. A qualidade do engajamento musical foi influenciada por fatores contextuais, como senso de agência, envolvimento ativo, qualidade da pedagogia e quantidade de engajamento musical. A abordagem pedagógica dos tutores desempenhou um papel fundamental no sucesso da participação musical dos participantes. Os autores concluíram que o diagnóstico formal de TDAH não deve ser considerado uma barreira para a participação bem-sucedida na educação musical.

A qualidade da provisão de educação musical com fatores contextuais, como a permissão para a individualidade e a integração consciente de características do TDAH, desempenha um papel crucial na experiência musical e no desempenho de indivíduos com TDAH. Os resultados sugerem a importância de práticas de educação musical de alta qualidade, que ofereçam oportunidades de expressão musical, interação com pares e engajamento ativo na criação musical. Os resultados têm implicações para profissionais da área de educação musical, destacando a importância do treinamento adequado e abordagens eficazes para apoiar a aprendizagem musical de indivíduos com TDAH e outras necessidades especiais.

O trabalho Siqueira (2015) aborda a prática psicopedagógica na educação musical de alunos com TDAH no Programa Cordas da Amazônia (PCA) da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA). O estudo se baseia na Psicopedagogia e na Educação Musical, utilizando teorias de Vygotsky, Suzuki e Piaget. O objetivo é investigar as práticas psicopedagógicas nas oficinas de violoncelo, por meio de estudo de caso com alunos com TDAH inseridos no Projeto Transtornos do Desenvolvimento e Dificuldades de Aprendizagem.

A pesquisa descreve as práticas psicopedagógicas, apresenta os motivos para o desenvolvimento dessas práticas no PCA, analisa sua adequação às oficinas de violoncelo e demonstra o progresso de aprendizagem musical dos alunos com TDAH por meio de resultados

empíricos. O estudo contou com a participação de 24 alunos, divididos em duas turmas, sendo 8 alunos com desenvolvimento neurotípico e 4 com TDAH. Foram selecionados 2 pares de cada grupo.

A coleta de dados foi realizada no laboratório da EMUFPA, utilizando entrevistas semiestruturadas e análise documental. Os participantes da pesquisa incluíram o coordenador geral do PCA, que também é o coordenador do NAPNE na EMUFPA, dois monitores e quatro estudantes com diagnóstico de TDAH. Os instrumentos de avaliação foram entrevistas, suas análises e a Escala de Avaliação do Aprendizado Musical do PCA. Os resultados demonstram a existência de práticas psicopedagógicas no PCA, no projeto Transtorno do Desenvolvimento e Dificuldades de Aprendizagem em alunos com TDAH, confirmando as hipóteses da pesquisa.

O objetivo do trabalho de Melago (2014) é fornecer estratégias específicas para professores de aulas de instrumento em diferentes contextos educacionais, a fim de auxiliar alunos com TDA/H a alcançarem seu maior potencial musical. O trabalho visa promover a melhoria da aprendizagem desses alunos, por meio das seguintes estratégias: comunicação com os pais, compartilhando informações sobre o progresso e as dificuldades do aluno, fornecendo orientações para apoiar a prática em casa; organização do ambiente de aprendizagem, eliminando distrações; estruturação das aulas em segmentos menores, com instruções claras e recursos visuais, utilizando abordagens multissensoriais; encorajar os alunos a fazerem anotações ou gravar as aulas para revisão posterior; divisão de tarefas complexas em partes menores e estabelecimento de metas de curto prazo; revisão de conteúdo abordado na aula.

Conclusivamente, o trabalho enfatiza que os professores de aulas instrumentais têm a oportunidade de oferecer suporte individualizado, estrutura e flexibilidade aos alunos com TDAH, promovendo seu progresso e desenvolvimento musical, enquanto cultivam um ambiente positivo e inspirador para todos os alunos.

Quadro 3: Trabalhos encontrados no Google Acadêmico

Título	Autor(a)	Ano
A colaboração da educação musical para crianças com Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	OLIVEIRA, Dayane Regina Silva	2020

A pesquisa de Oliveira (2020) tem como objetivo geral compartilhar como a musicalização pode contribuir para a melhora e desenvolvimento de crianças com TDAH. Para atingir esse objetivo, foi realizado um levantamento bibliográfico da produção científica brasileira sobre TDAH e educação musical nos últimos 10 anos. Além do levantamento bibliográfico, a pesquisa também investigou a atuação dos professores diante dos alunos hiperativos por meio de questionários.

Com base nas respostas recebidas, observou-se que os professores enfrentam dificuldades no acompanhamento desses alunos, devido à falta de troca de informações entre a escola e as famílias. Nesse sentido, sugere-se uma análise das práticas pedagógicas dos docentes em música, considerando a educação especial, a inclusão e o TDAH em pesquisas futuras.

A partir do levantamento bibliográfico e dos questionários, foram propostas atividades inclusivas a serem realizadas em sala de aula, com o objetivo de demonstrar aos educadores musicais como a educação musical pode colaborar no desenvolvimento das crianças com TDAH. Ressalta-se que essas atividades podem ser adaptadas de acordo com a turma, faixa etária, entre outros fatores.

A pesquisa constatou que há poucos estudos específicos sobre o TDAH no contexto da educação musical, indicando a necessidade de maior dedicação e investigação nessa área. Também foi ressaltada a importância do diagnóstico multidisciplinar e do tratamento abrangente, envolvendo profissionais como familiares, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos e neurologistas, de acordo com cada caso e aluno. Por fim, destaca-se a capacidade dos alunos com TDAH de se desenvolverem musicalmente e a relevância de futuros estudos de caso para a

continuidade da pesquisa, envolvendo uma turma exclusivamente composta por alunos hiperativos e uma turma mista, para verificar as diferenças de comportamento e progresso entre elas.

Algumas considerações

A música é uma linguagem universal que transcende barreiras culturais, linguísticas e sociais. Portanto, a inclusão de estudantes com TDAH no contexto musical pode promover a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e comunicativas. No entanto, é necessário explorar abordagens pedagógicas e estratégias de ensino que sejam eficazes para envolver e motivar esses alunos, garantindo que eles tenham acesso a uma educação musical de qualidade.

A interseção entre educação musical e TDAH representa um campo de estudo altamente relevante e promissor. No entanto, a falta de pesquisas nessa área específica tem levado a uma significativa carência de diretrizes e recomendações práticas para educadores musicais que trabalham com crianças e adolescentes com TDAH. Essa ausência de base científica compromete a capacidade desses profissionais de desenvolver abordagens pedagógicas adaptadas, identificar estratégias de ensino eficazes e fornecer suporte adequado para melhorar a experiência musical e o desenvolvimento desses alunos.

A pesquisa na área de educação musical e TDAH tem o potencial de fornecer diretrizes e recomendações práticas para educadores musicais ou até mesmo de outras áreas, que trabalham com crianças e adolescentes com TDAH. Com base em evidências científicas, esses profissionais poderão desenvolver abordagens pedagógicas adaptadas, identificar estratégias de ensino eficazes e fornecer suporte adequado para melhorar a experiência musical e o desenvolvimento desses alunos.

Essa falta de orientação leva à aplicação de abordagens genéricas, que podem não ser adequadas para o aprendizado e desenvolvimento

musical desses alunos. Como resultado, educadores musicais e outros profissionais podem não estar cientes dos desafios enfrentados por esses estudantes no contexto musical. Isso pode levar a uma maior estigmatização, a adoção de abordagens baseadas em suposições ou experiências pessoais e falta de apoio adequado, o que pode resultar em resultados variados e falta de eficácia, ou até mesmo à exclusão de alunos com TDAH das atividades musicais, privando-os dos benefícios cognitivos, emocionais e sociais que a educação musical pode oferecer.

O trabalho de Melago (2014) traz estratégias valiosas para professores que lecionam aulas de instrumento para alunos com TDAH, porém, é importante ressaltar que a pesquisa já possui quase 10 anos. Nesse período, a compreensão sobre o TDAH e as abordagens pedagógicas evoluíram, assim como a tecnologia e as ferramentas disponíveis para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, é fundamental continuar explorando e expandindo esse campo de pesquisa, a fim de atualizar as diretrizes e fornecer suporte atualizado para os professores de música.

Além disso, é necessário considerar que cada aluno com TDAH é único, e as estratégias que funcionam para um aluno podem não ser eficazes para outro. Portanto, pesquisas adicionais são essenciais para identificar uma variedade de abordagens pedagógicas adaptadas, levando em conta a diversidade de necessidades e características individuais dos alunos com TDAH. Isso permitirá que os professores de música tenham um repertório mais amplo de estratégias eficazes para atender às necessidades específicas de cada aluno.

Outro aspecto importante a ser considerado é a colaboração interdisciplinar. A interação entre educadores musicais, psicólogos, neurocientistas e outros profissionais especializados no campo do TDAH pode enriquecer e aprofundar as pesquisas nessa área. A troca de conhecimentos e a colaboração entre diferentes disciplinas podem gerar insights inovadores e contribuir para a construção de abordagens pedagógicas mais abrangentes e eficazes.

Portanto, é fundamental incentivar e promover a realização de pesquisas mais recentes e abrangentes sobre educação musical e TDAH. Esses estudos podem explorar novas técnicas de ensino, o uso de tecnologias inovadoras, a adaptação de metodologias existentes e a compreensão aprofundada das necessidades específicas dos alunos com TDAH. Dessa forma, será possível fornecer diretrizes e recomendações atualizadas e embasadas em evidências científicas, que possam oferecer um suporte consistente e eficaz para os professores de música no desenvolvimento de estratégias pedagógicas adaptadas e na promoção do sucesso educacional e musical dos alunos com TDAH.

Considerando que as crianças passam a maior parte do tempo na escola, os professores têm uma posição privilegiada para identificar sinais de comportamentos atípicos e compartilhar essas observações com as famílias. No entanto, para desempenhar esse papel de forma eficaz, é essencial que os professores possuam uma formação adequada sobre o TDAH e suas características.

Estudos como os de Gonçalves e Volk (2016), Santos *et al.* (2020) e Mulholland (2016) têm evidenciado a falta de conhecimento sobre o transtorno entre os professores. Além disso, esses trabalhos destacam que muitos professores só passam a ter conhecimento sobre o TDAH quando se deparam com a prática em sala de aula, em cursos externos ou por iniciativa própria, recorrendo à internet para buscar informações. Raramente os professores recebem formação sobre o TDAH durante sua graduação.

Essa lacuna na formação dos professores é preocupante, pois o TDAH pode afetar significativamente o desempenho acadêmico e social dos alunos. Os professores desempenham um papel fundamental no apoio aos alunos com TDAH, atuando como mediadores e adaptando suas estratégias pedagógicas para atender às necessidades individuais desses alunos. No entanto, sem o conhecimento adequado sobre o transtorno, os professores podem ter dificuldades em reconhecer e compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos com TDAH.

Uma formação sólida sobre o TDAH durante a graduação em Educação ou em cursos de formação continuada é essencial para capacitar os professores a reconhecerem os sintomas do TDAH, entenderem suas implicações e adotarem estratégias adequadas para apoiar o aprendizado desses alunos. Os professores que possuem esse conhecimento podem oferecer um ambiente de sala de aula mais inclusivo, onde os alunos com TDAH se sintam compreendidos, acolhidos e apoiados.

Dessa forma, é necessário investir em programas de formação para professores, que abordem o TDAH de maneira abrangente e embasada em evidências científicas. Essa formação deve abordar os aspectos fundamentais do transtorno, suas manifestações no contexto escolar, estratégias de ensino adaptadas, recursos e suportes disponíveis, além de enfatizar a importância da parceria com os pais e profissionais de saúde na abordagem do TDAH.

A valorização do conhecimento sobre o TDAH na formação dos professores contribuirá para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e propício ao desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos alunos com TDAH. A capacitação dos professores nesse sentido é fundamental para garantir que esses alunos tenham igualdade de oportunidades e recebam o suporte necessário para alcançarem seu potencial máximo na educação musical e em todas as áreas do currículo escolar.

Concluindo, a pesquisa nessa área é crucial para preencher essa lacuna e promover a inclusão, o desenvolvimento e o sucesso dos alunos com TDAH no contexto musical. Somente através de estudos científicos sólidos poderemos oferecer diretrizes práticas e embasadas, que capacitem esses profissionais a proporcionar uma educação musical enriquecedora e significativa para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas.

Referências

BARA, Ana Paula Fredo; et al. *A aprendizagem musical de uma criança com TDAH em tempos de isolamento social*. In: XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2021.

BARCLEY, Russell A. *TDAH-Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade*. Autêntica Editora, 2020.

BRASIL. Associação Brasileira do Déficit de Atenção – ABDA. *TDAH-Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: uma conversa com os educadores*, s/d. Disponível em:
<https://www.tdah.org.br/wp-content/uploads/site/pdf/tdah_uma_conversa_com_educadores.pdf>

GONÇALVES, Josiane Peres; VOLK, Mariene. Concepções das Professoras e Trabalho Educativo Voltado aos Alunos portadores de TDAH. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 17, n. 3, p. 220-231, 2016.

MATTOS, Paulo. *No mundo da lua: 100 perguntas e respostas sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH)*. Edição 17. Autêntica Editora, 2020.

MELAGO, Kathleen A. Strategies for successfully teaching students with ADD or ADHD in instrumental lessons. *Music Educators Journal*, v. 101, n. 2, p. 37-43, 2014.

MULHOLLAND, Sarah. ADHD-specific knowledge and attitudes of teachers (ASKAT): Development and validation of a new research instrument. *International Journal of Educational Research*, v. 77, p. 109-116, 2016.

OLIVEIRA, Dayane Regina Silva. *A colaboração da educação musical para crianças com Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)*. Orientador: Prof.^a Dr.^a Ziliane Lima de Oliveira Teixeira. 2020. 45 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL, 2020. Disponível em:
<https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/7469>.

PENICHE, Jessica Caroline Pantoja. *A ludicidade na educação musical do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: um projeto de pesquisa*. In: XXIV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2019.

SANTOS, Cassiane; et al. Conhecimento e práticas pedagógicas de docentes sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). *Revista Educação em Saúde*. V 8, n. 1, p. 35-490.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Mentes Inquietas: TDAH-desatenção, hiperatividade e impulsividade*. Edição 4. Principium, 2014.

SIQUEIRA, Danihelen Prince Dias. *Práticas psicopedagógicas na educação musical de alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)*. 2015. 141 p. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal do Pará, [S. l.], 2015. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2405340.

WILDE, Eva Margaret; WELCH, Graham Frederick. Attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) and musical behaviour: The significance of context. *Psychology of Music*, v. 50, n. 6, p. 1942-1960, 2022.